



AUTOGESTÃO EM MOVIMENTO
O S M U T I R Õ E S D A L E S T E 1

Termo de Fomento nº916698/2021 (proposta nº024101/2021), elaborado em parceria da UNIÃO, por intermédio do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Leste 1.

REALIZAÇÃO:



APOIO:

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA



São Paulo, Outubro de 2024

Textos:

Arlete Mathias de Carvalho
Cristiane Dantas
Cristiane Gomes Lima
Danielle de Assis Pinheiro
Edilson Henrique Mineiro
Evaniza Rodrigues
Marisa Dutra Alves
Priscila de Souza Neves
Silvia Jeronimo
Simara Ferreira da Silva

Organização e diagramação:

José Marco Ruiz Zanotti

Fotos:

Silvia Jeronimo e Acervo da Leste 1

Coordenação Executiva do Movimento Sem Terra Leste 1:

Priscila de Souza Neves - Coordenadora Geral
Sebastião de Jesus Souza - Segundo Coordenador Geral
Diana de Souza Costa Mascarenhas - Primeira Coordenadora Financeira
José Carlos Ribeiro - Segundo Coordenadora Financeira
Elenice dos Santos - Primeira Coordenadora Secretária
Edvania Nunes Neto - Segunda Coordenadora Secretária
Pedro Israel Rodrigues da Silva - Coordenador de Projetos
Mariza Dutra Alves - Coordenadora de Articulação Externa
Cristiane Oliveira Dantas - Coordenadora de Mobilização

Conselho Fiscal:

Cileia Jesus Santos
Fabio Monteiro de Lima
Leonardo Spinelli Lopes
Maria Creuza da Silva
Maria das Dores Ferreira
Simone Salles da Silveira Chaves

Agradecimento:

AD
Ambiente
CAAP
GRAO
Integra
Mútua
Peabiru TCA
Usina CTAH
CDHU

@movleste1





PREFÁCIO

Ao longo de três décadas, o Movimento Sem Terra Leste 1 construiu uma história marcada pela resistência, pela união e pela busca incessante por dignidade. São 30 anos de lutas diárias que resultaram em 29 empreendimentos habitacionais, todos erguidos com base na autogestão e no trabalho de mutirão. O que está sendo celebrado nestas páginas vai muito além de tijolos e concreto: é uma celebração da vida em comunidade, da solidariedade e do compromisso com um futuro mais justo.

Mais de 5.000 famílias tiveram suas vidas transformadas por meio desses projetos. Cada casa, cada espaço coletivo e cada praça construída simboliza não apenas um teto sobre a cabeça, mas também o direito de pertencer à cidade e de ser parte ativa na construção de uma sociedade mais inclusiva. O caminho não foi fácil, mas a história de cada mutirão é uma prova da força que a organização popular tem para superar desafios e garantir direitos fundamentais.

A autogestão, um dos pilares desses projetos, mostrou-se uma poderosa ferramenta de transformação social. Quando as próprias famílias são protagonistas do processo, o sentimento de pertencimento e responsabilidade se amplia. Elas não são apenas beneficiárias, mas construtoras de suas próprias moradias e, mais que isso, construtoras de um novo modo de viver, onde a cooperação e o apoio mútuo são fundamentais.

Este modelo, embora enfrentando barreiras, principalmente de ordem política e econômica, provou ser uma alternativa viável e necessária para enfrentar o déficit habitacional e a desigualdade nas cidades. Ao invés de depender de grandes empreiteiras e de projetos que desconsideram as necessidades reais das pessoas, o Movimento Sem Terra Leste 1 coloca as famílias no centro do processo, com um olhar atento às suas demandas e às especificidades de cada comunidade.

Ao folhear esta revista, você terá a oportunidade de conhecer mais profundamente a trajetória de cada um desses empreendimentos. Verá relatos emocionantes de quem participou desde os primeiros passos, enfrentando adversidades e conquistando vitórias que, a princípio, pareciam impossíveis. Cada história contada aqui é um testemunho vivo de que a luta coletiva e a solidariedade podem transformar não apenas territórios, mas vidas inteiras.

Que esta publicação inspire novas gerações a continuarem lutando por moradia digna e por cidades mais humanas. A história do Movimento Sem Terra Leste 1 é, sem dúvida, uma demonstração de que, com organização, coragem e perseverança, é possível construir não só moradias, mas comunidades fortes e conectadas com seus direitos e deveres. E, acima de tudo, é uma prova de que o sonho de uma cidade mais justa, inclusiva e solidária é real e alcançável.

HISTÓRICO

A autogestão na produção habitacional é uma alternativa que há mais de um século vem sendo utilizada em diferentes países para enfrentar o problema da moradia. A experiência é vasta, principalmente em países europeus, mas também na América Latina, onde se destaca as Cooperativas de Ayuda Mutua, sistema adotado no Uruguai que teve grande influência no Brasil.

Apesar da vasta experiência internacional, no Brasil, apenas a partir dos anos 1980, a proposta da autogestão, combinada com o mutirão, ganhou força. Antes, as cooperativas habitacionais financiadas pelo BNH (1964-1986), através dos Inocoop's, não permitiam a participação efetiva dos cooperados, descaracterizando a ideia.

Após algumas experiências piloto, implementados pelos nascentes movimentos de moradia no início dos 1980, a eleição de Luiza Erundina gerou a oportunidade de implementar propostas habitacionais alternativas em São Paulo. A gestão (1989-1992) se destacou como um laboratório de experiências, lançando as bases para a formulação de uma nova política habitacional.

A concepção, formulada e implementada pela Superintendência de Habitação Popular (HABI), que dirigiu, se materializou em 250 projetos habitacionais em programas como o mutirão autogerido, a urbanização de favelas e a intervenção em cortiços.

Desses, o mutirão autogerido ganhou maior destaque, se tornando uma referência em nível municipal, estadual e federal. Em quatro anos foram contratadas cerca de 11 mil unidades, em 109 empreendimentos, com grande diversidade de projetos e soluções habitacionais a baixo custo e excelente qualidade, mostrando a viabilidade da proposta.

Os empreendimentos eram formalizados através de um convênio entre o poder público e uma associação comunitária, formada pelos futuros moradores, que recebiam os recursos municipais em parcelas, conforme o cronograma físico-financeiro da obra. A associação era responsável pela gestão e execução das obras, a serem realizadas parcialmente através de mutirão, com a assessoria de uma entidade técnica sem fins lucrativos.

Vários movimentos de moradia participaram desse programa, mas o Movimento de Sem-Terra da Leste 1 (MSTLeste1) teve um papel destacado. Além de ter sido o primeiro a firmar o convênio e iniciar as obras, o que ocorreu no Setor V do São Francisco, com a assessoria técnica da Ação Direta (AD), introduziu importantes inovações.

Em julho de 1990, após um ano de obra, o primeiro conjunto foi inaugurado. A Leste 1 mostrou que o sistema de mutirão autogerido não só era viável, com garantia de casas de excelente qualidade, a um custo significativa inferior ao da produção convencional.

A Leste 1 implementou em série de inovações, com a produção de elementos pré-fabricados, a criação de cooperativa de mão de obra de construção civil e a criação de serviços sociais de apoio ao mutirão, como horta, creche e atividades culturais

com jovens. Mas a organização se destaca, ainda, por atuar fortemente na formação política dos participantes do movimento e por acreditar e praticar de fato a autogestão, ou seja, a participação efetiva dos associados na gestão do empreendimento.

A partir dessa experiência pioneira, a Leste 1 batalhou junto com os demais movimentos vinculados a União de Movimento de Moradia, para a criação de programas estaduais e nacional baseados na autogestão. Foi assim que surgiu o Programa Estadual de Mutirões, promovido pela Companhia Desenvolvimento Habitacional e Urbano e, sobretudo, o Programa Minha Casa Minha Vida Entidades, do governo federal, através dos quais a Leste 1 promoveu vários empreendimentos. No MCMV Entidades, a Leste 1 novamente inovou: no mutirão Florestan Fernandes e José Maria Amaral foi a primeira associação a obter recursos para a compra antecipada da terra e a primeira a viabilizar a construção de edifícios verticais, com elevador, o que gerou melhor aproveitamento da terra.

Mais do que isso. Ao contrário de outros movimentos, a Leste 1 pratica efetivamente a autogestão com participação dos futuros moradores, tanto na construção com na gestão.

Ao longo desses mais de trinta anos, o sistema evoluiu, focando mais na autogestão do que nos mutirões, ou seja, mais na gestão dos empreendimentos do que no trabalho voluntário dos associados. Se por um lado isso foi positivo, ao reduzir o esforço das famílias na construção, por outro, gerou um afastamento da presença dos associados no canteiro e da sua participação na gestão do empreendimento, assumidos muitas vezes por uma coordenação profissionalizada.

A Leste 1 tem resistido a essa tendência, mantendo a participação das famílias na construção e na gestão, realizando ainda uma importante ação na formação dos mutirantes. Leva adiante, assim, a premissa que orienta a concepção original da autogestão na habitação: não se quer apenas obter a moradia mas formar uma comunidade, solidária e consciente de que só a organização popular é capaz de garantir uma mudança efetiva nas condições de vida da população trabalhadora.

Nabil Bonduki

SUMÁRIO

15 Apresentação
17 São Francisco Setor 5 - B
19 São Francisco Setor 1- A
21 São Francisco Setor 8
23 26 de Julho
25 União da Juta
27 Nova Belém
29 Juta Nova Esperança
31 Jardim Colorado
33 União de Itajuíbe
35 Dom Luciano
37 Portal da Juta
39 Verde Esperança
41 Vitória dos 40
43 Chico Mendes
45 Margarida Maria Alves
47 Che Guevara
49 Paulo Freire
51 Unidos Venceremos
53 José Maria Amaral
55 Florestan Fernandes
57 Dorothy Stang

59 Martin Luther King
61 Jeronimo Alves
63 Milton Santos
65 Carolina Maria de Jesus
67 Guaianases
69 No mapa
71 Linha do tempo

APRESENTAÇÃO

São Francisco - Setor 5 - B

São Mateus - São Paulo

Tv. Olímpio de Souza Andrade, 195 - Jardim Sao Francisco



Este foi o primeiro mutirão da Leste 1 e também o primeiro da cidade no programa Funaps Comunitário, da prefeita Luiza Erundina. Pioneiro, foi fundamental para a construção do programa, que produziu 12.351 moradias. São sobrados e casas térreas construídas por famílias oriundas das ocupações da Juta, Colorado e Eletropaulo, marco de criação do movimento e dos grupos de origem. Tudo era novo, foi um espaço de juntar as forças das famílias, da assessoria e apoios do movimento, de padres e militantes da igreja católica para fazer um novo jeito de construir e morar em comunidade.

Naquela época, as famílias trabalhavam em mutirão todos os finais de semana e até nos feriados. Mas foi bonito de ver a alegria e a festança no dia da entrega das moradias.





Famílias: 82

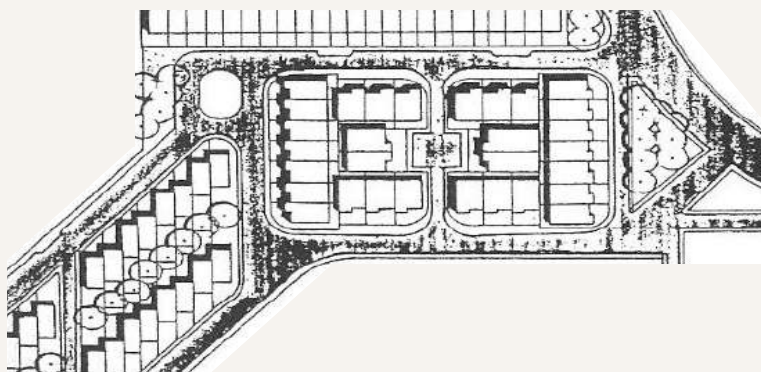
Assessoria técnica: AD

Programa Habitacional: FUNAPS Comunitário

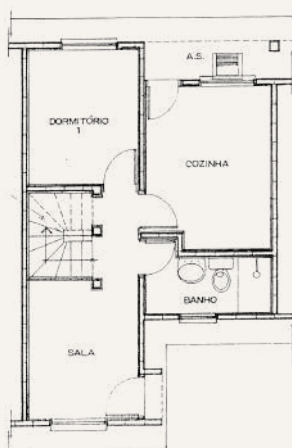
Convênio: Prefeitura

Área das unidades: 72m²

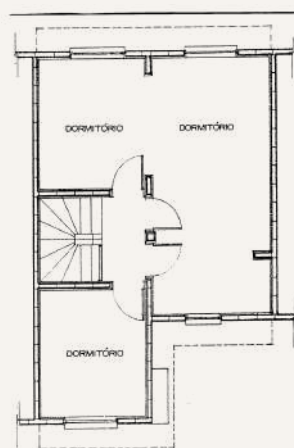
Implantação



**PAV.
TÉRREO**



**PAV.
SUPERIOR**



São Francisco - Setor 1 - A

São Mateus - São Paulo

Tv. Malva Pavão, 156 - Jardim Rodolfo Pirani



O Setor 1 A foi um enorme desafio para o movimento. Eram 5 contratos para construir os 808 sobrados, com financiamento da Prefeitura.

Foi criada até uma fábrica de estruturas pré-moldadas para fazer alguns dos itens das moradias, otimizando o trabalho das famílias. Também foi criada uma cooperativa de mão de obra para atuar na construção durante a semana.





Famílias: **808**

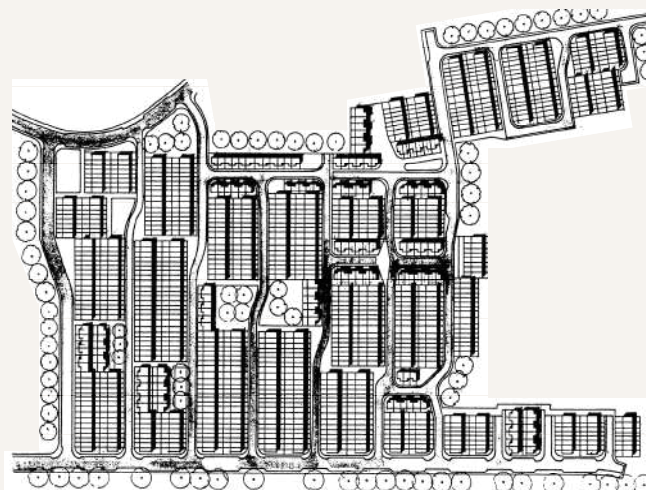
Assessoria técnica: **AD**

Programa Habitacional: **FUNAPS Comunitário**

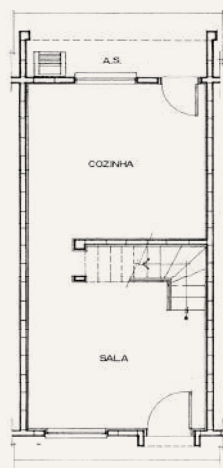
Convênio: **Prefeitura**

Área das unidades: **62 e 74m²**

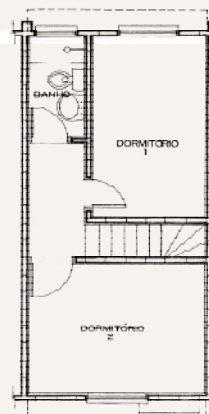
Implantação



**PAV.
TÉRREO**



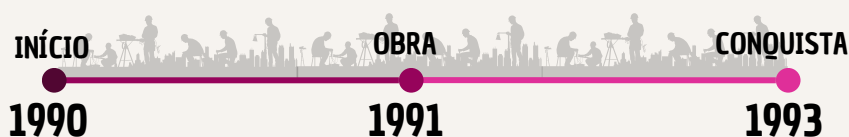
**PAV.
SUPERIOR**



São Francisco Setor 8

São Mateus - São Paulo

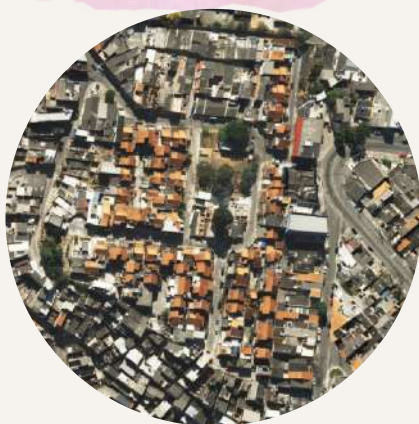
Tv. Malva Pavão, 156 - Jardim Rodolfo Pirani



Este projeto diferenciado foi fruto de um concurso feito pela Secretaria de Habitação e trouxe várias inovações: as casas sobrepostas, os pátios compartilhados entre as casas e uma ideia de vida comunitária mais intensa, com um parabolóide no centro do conjunto.

O Setor 8 também sofreu com a mudança de gestão, mas concluiu as moradias com muita luta, demonstrando a capacidade da autogestão em produzir moradia de qualidade, com poucos recursos e muito trabalho coletivo.





Famílias: **151**

Assessoria técnica: **AD**

Programa Habitacional: **FUNAPS Comunitário**

Convênio: **Prefeitura**

Área das unidades: **72m²**

Implantação



UH1

UH2

26 de Julho

Sapopemba - São Paulo

Rua George Bekesy, 7 - Fazenda da Juta



Depois de uma luta intensa pelo terreno, com ocupações em 1988 e 1990, conquistamos a desapropriação de toda a Fazenda da Juta pela CDHU. O Mutirão 26 de julho foi financiado pela Prefeitura e as obras por mutirão tinham intensa participação das famílias. Eram 2 modelos de sobrados e áreas comuns generosas para a vida em comunidade. Para avançar na construção, também foi formada uma Cooperativa de Trabalhadores da Construção.

Após mudança de gestão, em 1993, as obras foram paralisadas e o movimento e as lideranças criminalizadas pela Prefeitura. Foi preciso mais luta para finalizar os 561 sobrados e garantir a moradia e a infraestrutura do local.





Famílias: **561**

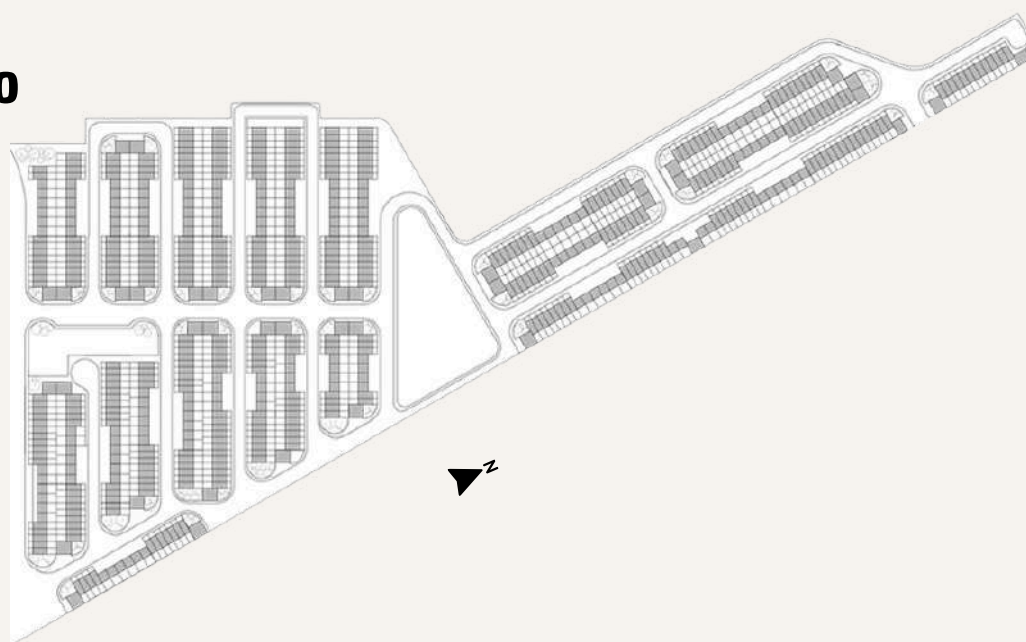
Assessoria técnica: **Usina CTAH**

Programa Habitacional: **FUNAPS Comunitário**

Convênio: **Prefeitura / Estado**

Área das unidades: **70,2m²**

Implantação



UH1



UH2



União da Juta

Sapopemba - São Paulo

R. Augustin Luberti, 600 - Fazenda da Juta



Foi um marco importantíssimo para o movimento o 1º. Mutirão financiado pelo governo do estado, por meio da CDHU, o projeto em um programa experimental chamado Mutirão – UMM. Também foi a 1ª construção (vertical) prédios da Leste 1.

Que gerou uma grande expectativa, achavam que não seria possível ser construído 64m² por mutirão, mas o movimento inventou essa nova forma de construir com total segurança, isso influenciou profundamente as políticas públicas de habitação, que a partir dessa época acelera o ritmo de produção em Mutirão.

Durante a obra, tinha o espaço onde as crianças ficavam enquanto os pais trabalhavam no mutirão, e com isso a comissão gestora foi atrás da secretaria de educação, que foi o 1º convênio conquistado a creche, hoje conquistou inúmeros projetos sociais, para as crianças, adolescentes e idosos sem limites de idade, é no seu antigo Centro Comunitário que a Sede da Leste1, é carinhosamente abrigada.





Famílias: **160**

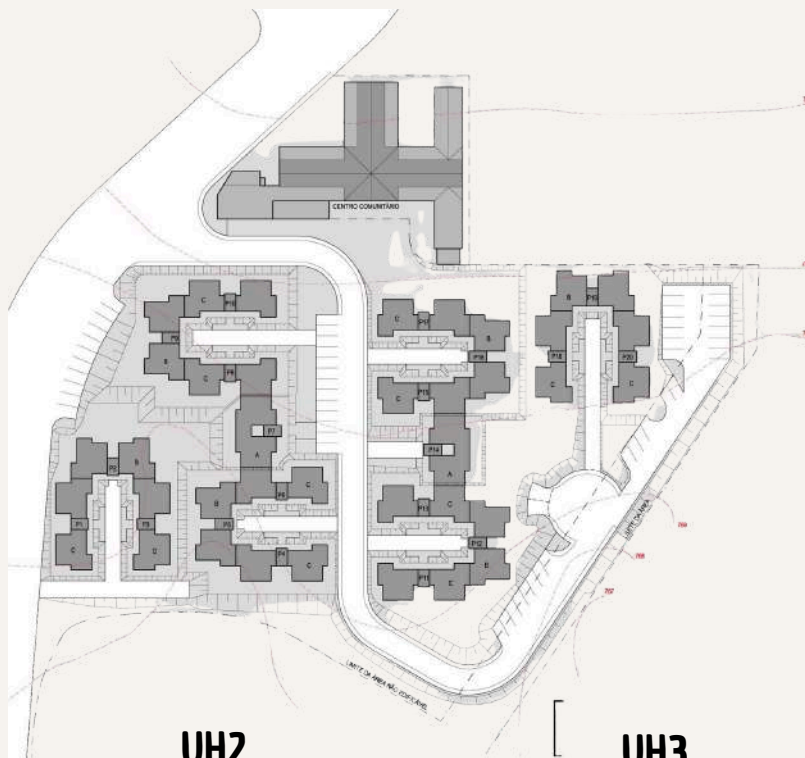
Assessoria técnica: **Usina CTAH**

Programa Habitacional: **Mutirão UMM**

Convênio: **Estado**

Área das unidades: **64m²**

Implantação



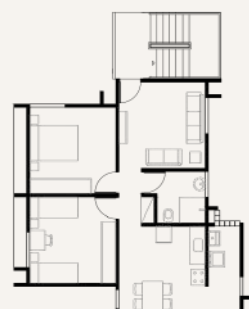
UH1



UH2



UH3



Nova Belém

Sapopemba - São Paulo

R. Augustin Luberti, 600 - Fazenda da Juta



As famílias que morariam no terreno do Belém tiveram sua conquista impedida pela mudança da gestão municipal. Foram tempos difíceis e que exigiram muita perseverança. Mas a luta continuou e conquistaram um terreno na Juta e o financiamento da CDHU para garantir o direito à moradia. Junto com a assessoria técnica CAAP, realizaram o mutirão e enfrentaram as dificuldades e burocracias da CDHU. Depois de uma longa caminhada, os 96 apartamentos viraram o lar dessas famílias de luta.





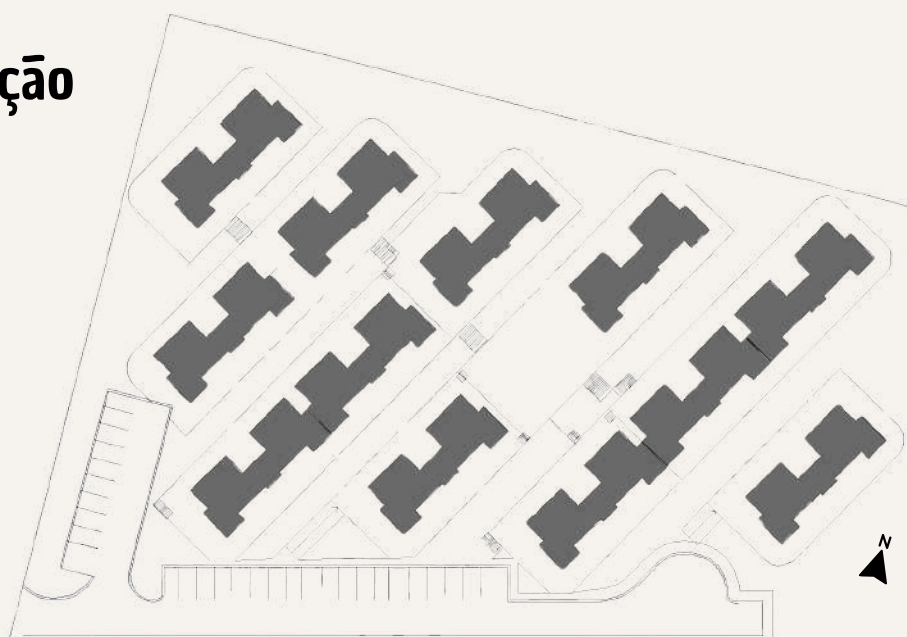
Famílias: **96**

Assessoria técnica: **CAAP**

Programa Habitacional: **Mutirão UMM**

Convênio: **Estado**

Implantação



UH1

UH2

Juta Nova Esperança

Sapopemba - São Paulo

Rua Jim Backus, 150 - Fazenda da Juta

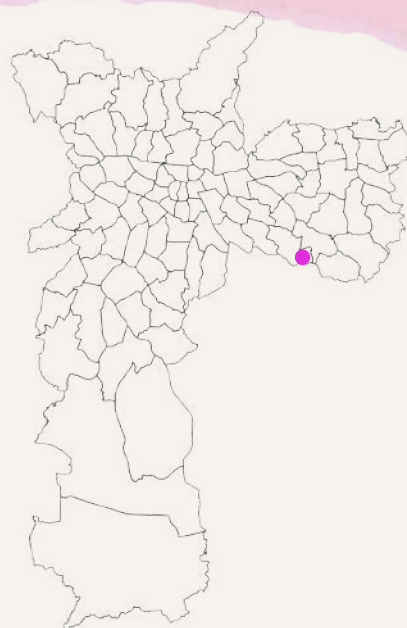


Este foi mais um desafio para o movimento. Um único conjunto grande com 512 apartamentos, com assembleias enormes. Os dias de mutirão, mesmo divididos em grupos menores, reunia muita gente para trabalhar em conjunto.

Também foi um momento em que o Programa de Mutirões se transformava e aumentava suas exigências burocráticas, gerando a necessidade de mais organização.

Houve muita pressão para que a CDHU garantisse os recursos para a conclusão da obra. Hoje o conjunto se dividiu em 3 condomínios diferentes para facilitar a gestão e a organização.





Famílias: **512**

Assessoria técnica: **Usina CTAH**

Programa Habitacional: **Mutirão UMM**

Convênio: **Estado**

Área das unidades: **60m²**

Implantação



UH1

UH2

UH3



Jardim Colorado

Jardim Colorado - São Paulo

R. dos Banqueiros, 12 - Vila Bancaria



O terreno do Jardim Colorado foi fruto da ocupação realizada em 1988. A CDHU desapropriou a área e começou a construir no local por empreitada global. A luta do movimento conquistou um pedaço da área e o financiamento de 128 apartamentos em mutirão.





Famílias: **128**

Assessoria técnica: **Casa Assessoria Técnica**

Programa Habitacional: **Mutirão UMM**

Convênio: **Estado**

Área das unidades: **40m²**

Implantação



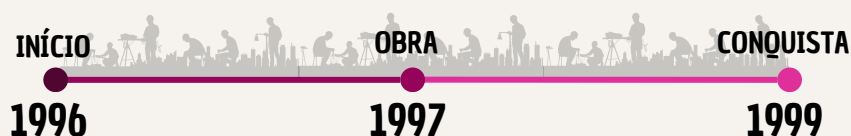
UH1



União de Itajuíbe

Itaim Paulista - São Paulo

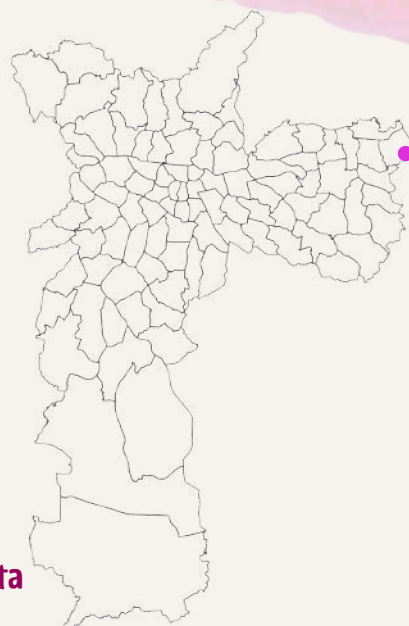
Rua Manofredo Fest, 57 - Itaim Paulista



Este projeto foi conquistado a partir de um edital da CDHU. Foi o 1º. mutirão construído fora da região Leste 1, o que significou um grande desafio de organização e integração a uma nova região.

A estrutura das casas sobrepostas foram construídas a partir de formas metálicas, uma inovação para facilitar o trabalho mutirante. A assessoria foi feita pelo CAAP e as 148 casas sobrepostas foram construídas em mutirão.





Famílias: **148**

Assessoria técnica: **CAAP**

Programa Habitacional: **Programa Paulista
de Mutirões**

Convênio: **Estado**

Área das unidades: **m²**

Implantação

UH1

UH2

UH3

UH4

Dom Luciano

Sapopemba - São Paulo

R. Alexandre Groppali, 337 - Fazenda da Juta

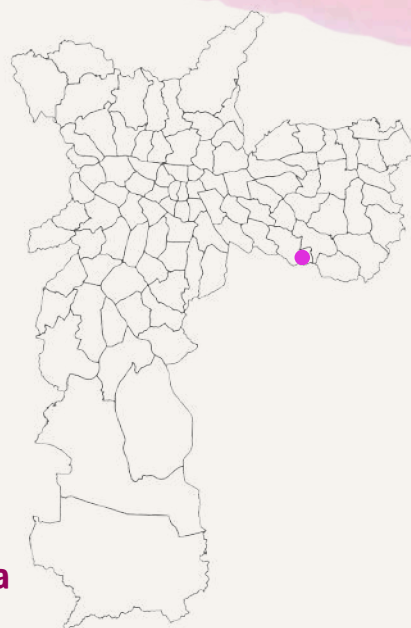


Os mutirões Dom Luciano, Portal da Juta, Verde Esperança e Vitória dos 40 foram conquistados após muita pressão sobre o Governo Estadual, que resultou na criação do Programa Paulista de Mutirão.

Depois de ter construído outros mutirões nas partes mais distantes, lutamos pelo chamado “filé mignon” da Juta, mais perto da Avenida Sapopemba. Épocas de novos desafios, pois o governo estadual queria impor suas tipologias e não aceitava que as famílias discutissem e aprovassem o projeto de suas moradias junto à assessoria técnica. Mas a garra prevaleceu e pudemos construir o nosso projeto.

Este mutirão homenageia Dom Luciano Mendes de Almeida, que foi bispo da região Belem e um grande apoio na formação do Movimento Sem Terra Leste 1.





Famílias: **160**

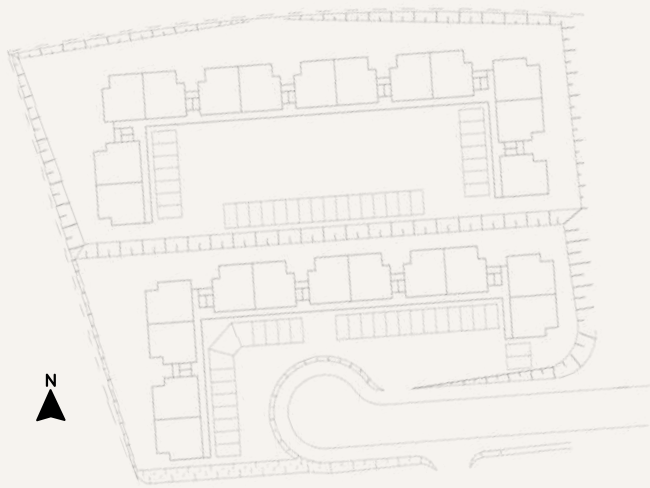
Assessoria técnica: **Ambiente**

Programa Habitacional: **Programa Paulista
de Mutirões**

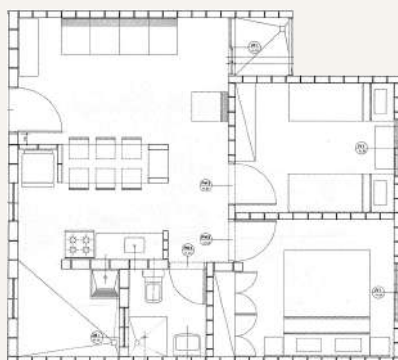
Convênio: **Estado**

Área das unidades: **45m²**

Implantação



UH1



Portal da Juta

Sapopemba - São Paulo

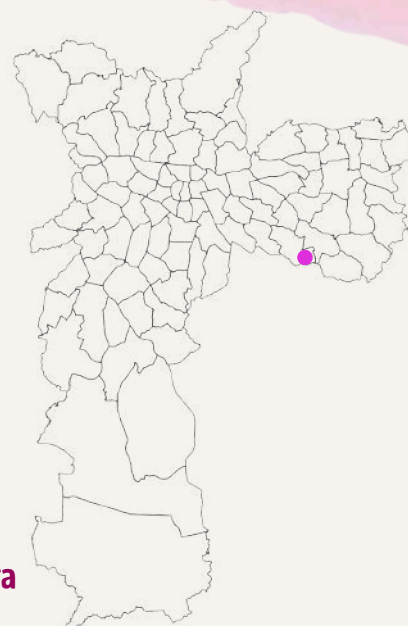
R. Alexandre Groppali, 337 - Fazenda da Juta



O Portal da Juta é um cartão postal da autogestão. Fica em plena Avenida Sapopemba, pertinho onde hoje fica a Estação Fazenda da Juta do Monotrilho. Esses projetos se destacam, especialmente por estarem ao lado dos chamados “paliteiros”: projetos estrutura pré-moldada, impostos pela CDHU a outras organizações.

Depois de muita luta e trabalho, já com os apartamentos quase prontos, a CDHU, que era a responsável pela infraestrutura, não havia feito as obras externas necessárias para as ligações água, esgoto e energia para este e outros mutirões da Juta. E lá foi o movimento protestar fechando a Avenida Sapopemba e depois indo na CDHU, levando balde, velas e penico, para garantir esses itens básicos, poder concluir a obra e as famílias enfim mudar para a nova moradia.





Famílias: **160**

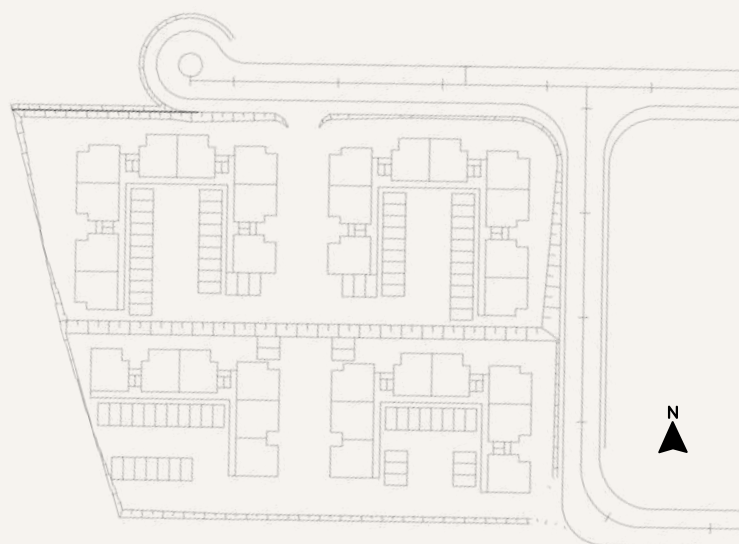
Assessoria técnica: **Ambiente**

Programa Habitacional: **Programa Paulista
de Mutirões**

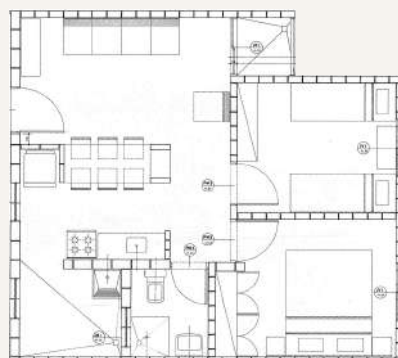
Convênio: **Estado**

Área das unidades: **45m²**

Implantação



UH1



Verde Esperança

Sapopemba - São Paulo

Rua Luca Conforti, 363 - Fazenda da Juta



Este mutirão também faz parte do último grupo de mutirões da Juta e se localiza ao lado de uma das áreas destinadas ao Parque da Juta. Daí o seu nome: Verde Esperança.

Esses quatro mutirões garantiram moradia de qualidade em um período em que o programa estadual se expandiu e foi preciso muita determinação para garantir a autogestão.





Famílias: **120**

Assessoria técnica: **Ambiente**

Programa Habitacional: **Programa Paulista
de Mutirões**

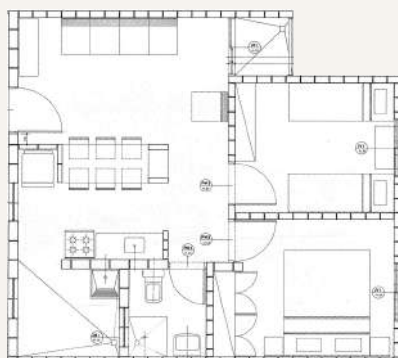
Convênio: **Estado**

Área das unidades: **45m²**

Implantação



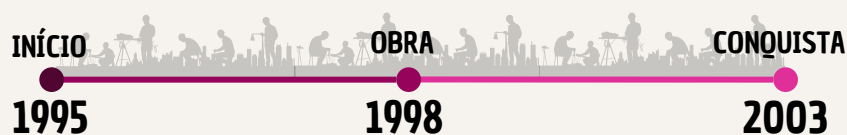
UH1



Vitória dos 40

Sapopemba - São Paulo

Rua Luca Conforti, 453 - Fazenda da Juta

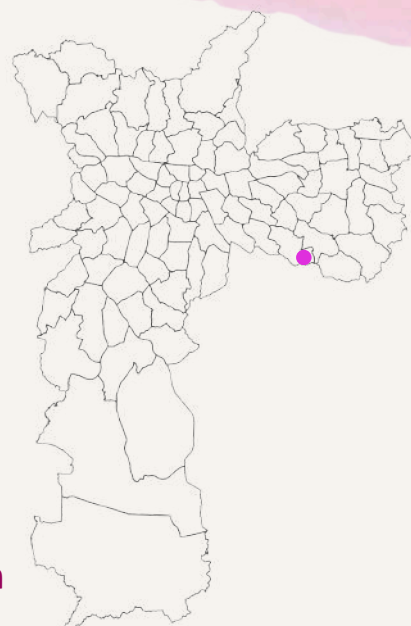


Após a locação dos projetos nas áreas da Juta, ficaram faltando 40 unidades conquistadas que não cabiam nos terrenos destinados.

Foi preciso muita luta para que a CDHU garantisse um pequeno terreno e a Leste 1 pudesse construir este conjunto com essas famílias que nunca desistiram de seu direito.

É o menor conjunto da Leste 1 que garantiu uma dinâmica muito interessante: as assembleias eram feitas em torno de uma mesa, com uma participação intensa da maioria dos mutirantes.





Famílias: **40**

Assessoria técnica: **Ambiente**

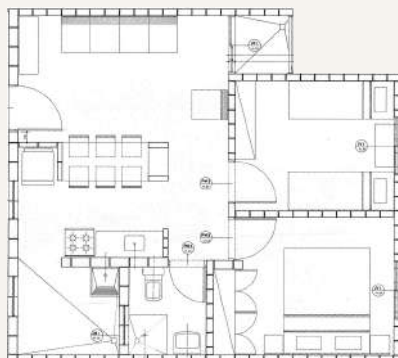
Programa Habitacional: **Programa Paulista
de Mutirões**

Convênio: **Estado**

Área das unidades: **45m²**

Implantação

UH1



Chico Mendes

Itaim Paulista - São Paulo

Rua Lagoa do Biriba



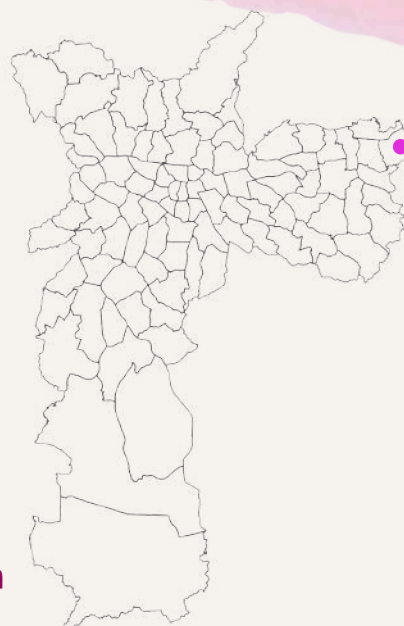
Este mutirão foi a última etapa do programa Paulista de Mutirões, ainda no Governo de Mário Covas. Para iniciar as obras, as famílias foram para a rua, em janeiro de 2004, embaixo de um sol de 40° em caminhada da Praça da Sé ao Morumbi, com carro de som e muita gente. No mesmo dia, a comissão foi recebida e liberado o recurso para início de obra.

As famílias começaram a mudar antes mesmo da finalização da obra, com pendência apenas da entrada das concessionárias de água e luz, usaram ainda da obra.

Foi feita uma entrega simbólica, pois existia o risco de uma nova mudança de Governo, e não entregar o empreendimento, mas logo foi feita a ligação individual.

Os mutirões acontecem aos finais de semana; eram 100 famílias, que se dividiam em duas brigadas, as assembléias acontecem sempre no último domingo do mês, os pagamentos de faltas aconteciam durante a semana.





Famílias: **100**

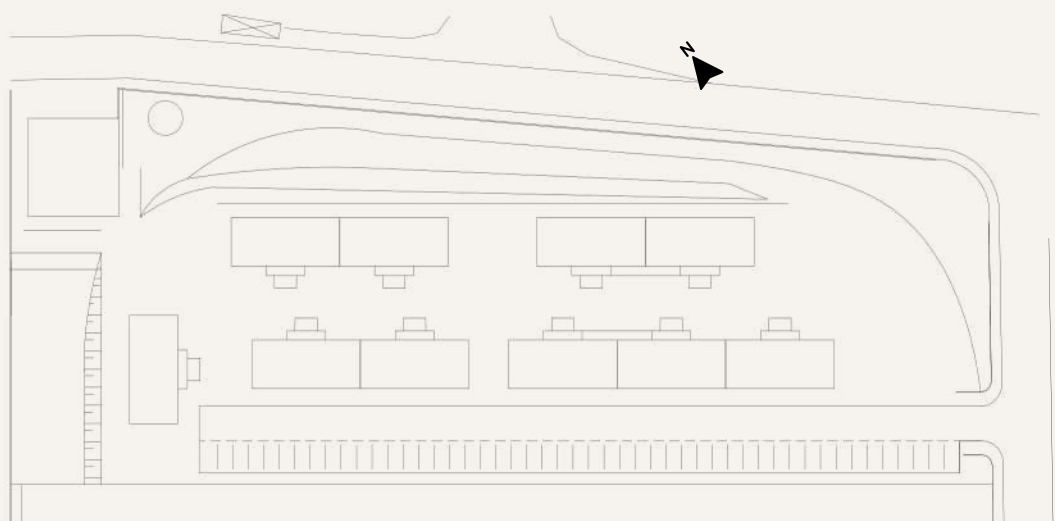
Assessoria técnica: **Integra**

Programa Habitacional: **Programa Paulista
de Mutirões**

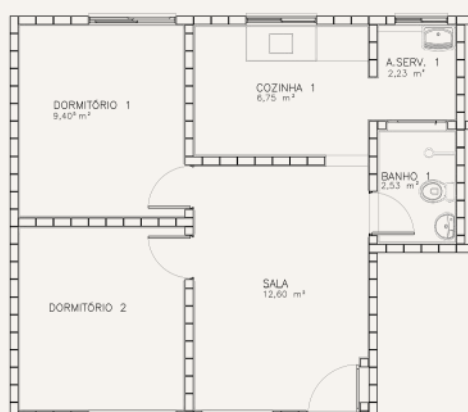
Convênio: **Estado**

Área das unidades: **47m²**

Implantação



UH1



Margarida Maria Alves

Itaim Paulista - São Paulo

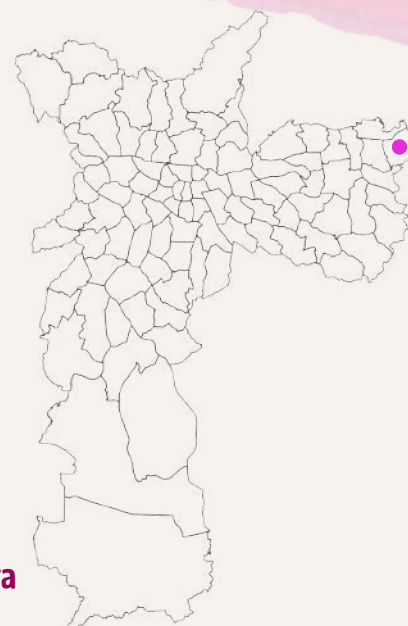
R. Manuel Rodrigues Santiago, 520 - Jardim Laura



Este mutirão também foi conquistado no Programa Paulista de Mutirões do Governo Estadual. As famílias da Região de Sapopemba e São Mateus se dedicaram muito para fazer o mutirão no Itaim Paulista.

Foi a primeira vez que a Leste 1 homenageou uma mulher no nome do Mutirão. Margarida Maria Alves, líder camponesa, foi a inspiração para toda essa luta.





Famílias: **240**

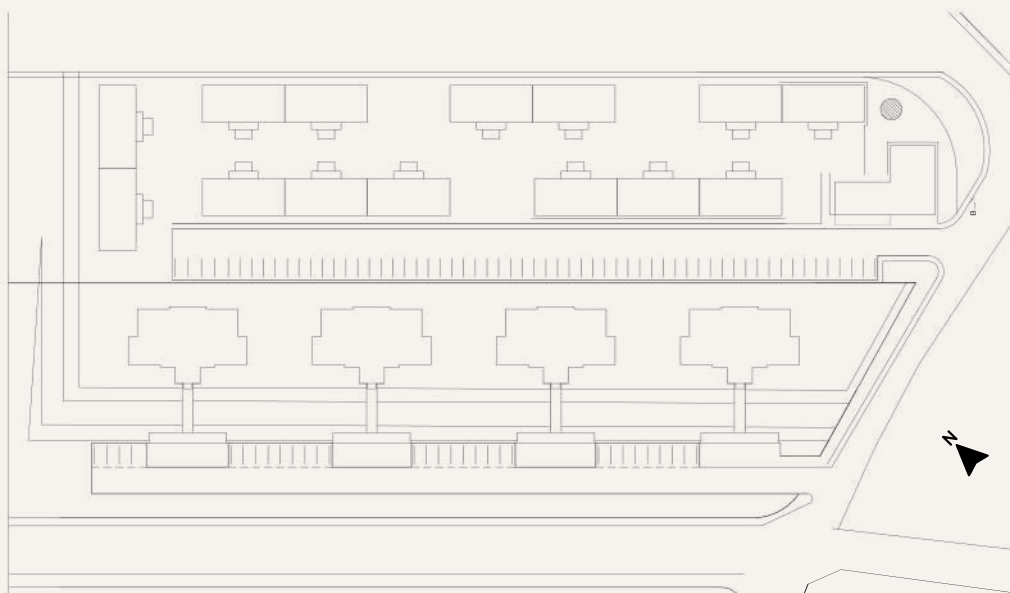
Assessoria técnica: **Integra**

Programa Habitacional: **Programa Paulista de Mutirões**

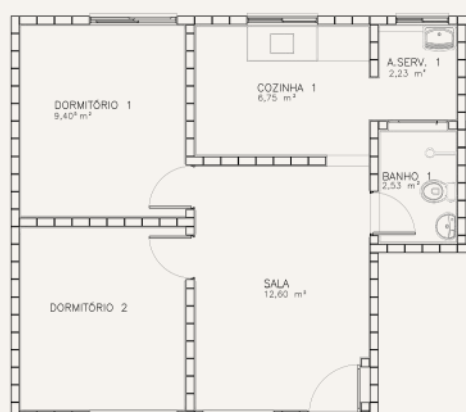
Convênio: **Estado**

Área das unidades: **47m²**

Implantação



UH1



Che Guevara

Parque do Carmo - São Paulo

Rua Ilha de Santa Ana, 259



O projeto é fruto de muita pressão em conjunto com a UMM sobre a prefeitura de São Paulo. Foram feitas várias passeatas e negociações para abrir um novo diálogo, em 1999. Assim, algumas áreas foram destinadas para os movimentos, termos de compromissos foram assinados, mas a obra só começou efetivamente quando o PT voltou para a gestão municipal com a Marta Suplicy. Foi nesse período que elaboramos os projetos da 2ª geração dos mutirões da prefeitura.

Todo aprendizado acumulado tanto pelo movimento quanto pelo poder público, fez com que fosse criado um programa com mais regras e estruturas.

A associação decidiu se desfiliar do movimento e a assessoria técnica decidiu apoiar eles, pois entendiam que eles não conseguiriam sozinhos, se não estivesse o trabalho da assessoria acompanhando.

O movimento voltou a se aproximar, porque não perde o contato, são relações antigas no processo.





Famílias: **120**

Assessoria técnica: **CAAP/Peabiru**

Programa Habitacional: **Programa de Mutirões**

Convênio: **Prefeitura**

Área das unidades: **56,15m²**

Implantação



UH1



UH2



Paulo Freire

Cidade Tiradentes - São Paulo

Rua Barão Barroso do Amazonas, 52

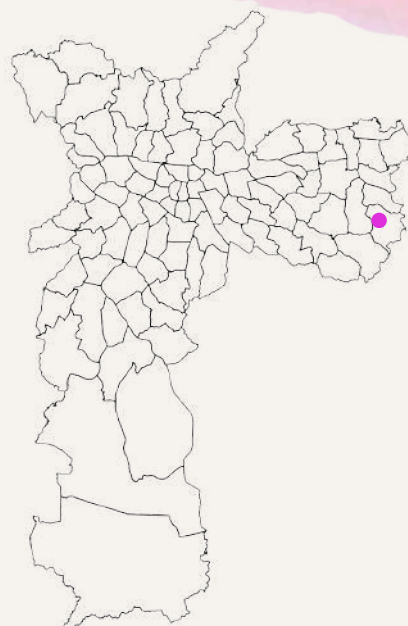


Na retomada do programa de mutirões pela prefeitura, a Leste 1 funda a associação em 1999 para a construção de 100 apartamentos em regime de mutirão, com financiamento do FMH (Fundo Municipal de habitação) e projeto da Usina CTAH. São prédios de estrutura metálica com varandas coletivas e um conjunto muito bonito e harmonioso com apartamentos de 56 m2 com 5 tipologias diferentes para dentro dessa moradia caiba famílias e sonhos diferentes.

As famílias participaram do processo da obra desde a elaboração do projeto a gestão de obra, a cada tijolo levantado nos apropriamos da nossa moradia e nos tornamos cidadãos conscientes dos nossos direitos, criamos laços de amizade e companheirismo. Terminada a obra, a luta continua. O Banco Comunitário Paulo Freire atua na economia solidária e a produção de energia solar seguem organizando as famílias e plantando novos sonhos.

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão." Paulo Freire





Famílias: **100**

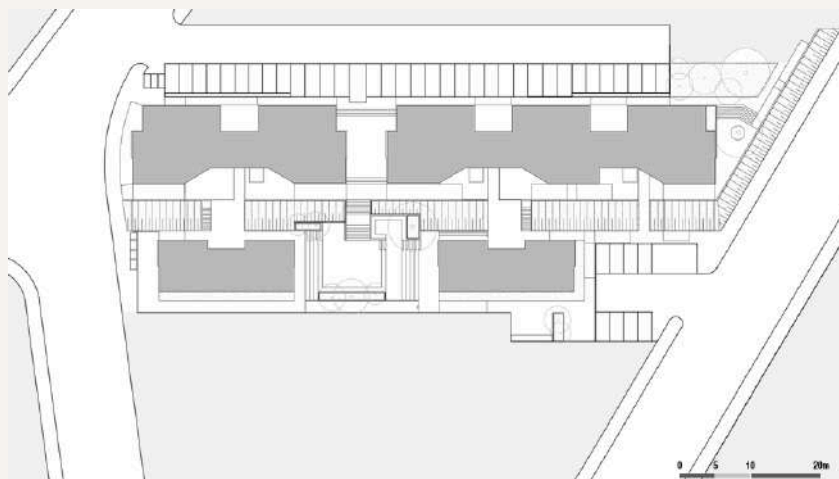
Assessoria técnica: **Usina CTAH**

Programa Habitacional: **Programa de Mutirões**

Convênio: **Prefeitura**

Área das unidades: **56m²**

Implantação



UH1



UH2



UH3



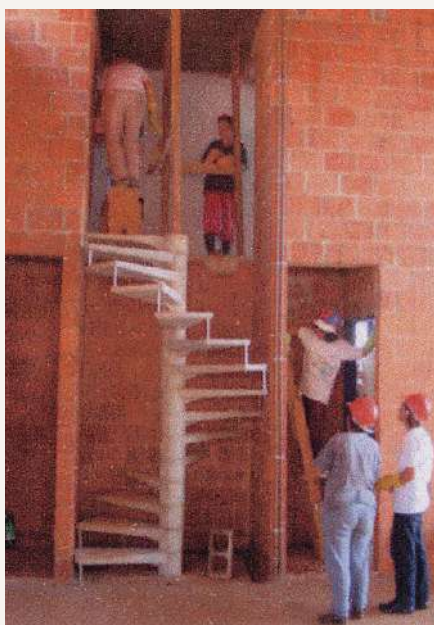
UH4



Unidos Venceremos

Cidade Tiradentes - São Paulo

Rua Barão Barroso do Amazonas, 52

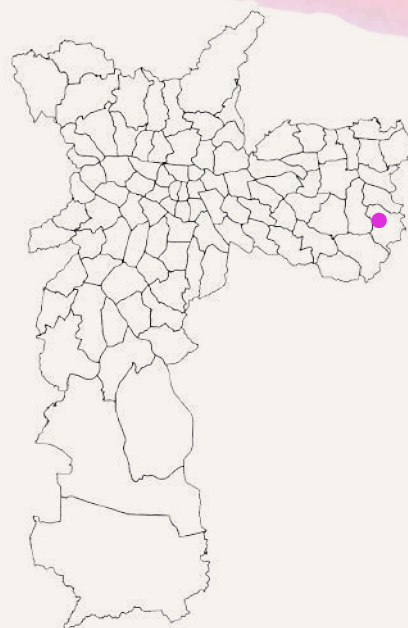


AA Associação dos Trabalhadores Unidos Venceremos surgiu em 1988 e depois se articulou com a Leste 1. Em 1999, foi celebrado o contrato com o FMH. A Assessoria Técnica CAAP foi parceira para a elaboração dos projetos com 2 prédios de 5 andares e 4 prédios de 7 andares. Os prédios foram construídos pensando na mobilidade então deixamos o poço do elevador.

No ano de 2002, botamos a mão na massa com uma nova Assessoria Técnica, a Grão. Foram longos anos de muita luta e batalha passando por vários governos. Quantas mulheres vinham para a obra trazendo os seus filhos pequenos porque não tinham com quem deixar.

São 100 apartamentos de 56m² com 2 quartos, banheiro, cozinha e sala com sacada, tudo construído com o melhor material. Além dos apartamentos, o condomínio conta com áreas de lazer, salão de festa, parquinho, aparelhos de ginástica, churrasqueira e quadra, graças à autogestão.

Foi uma luta linda, organizada e entrega das famílias. Não foi só uma construção de Moradia, foi sim uma realização de sonhos.



Famílias: **100**

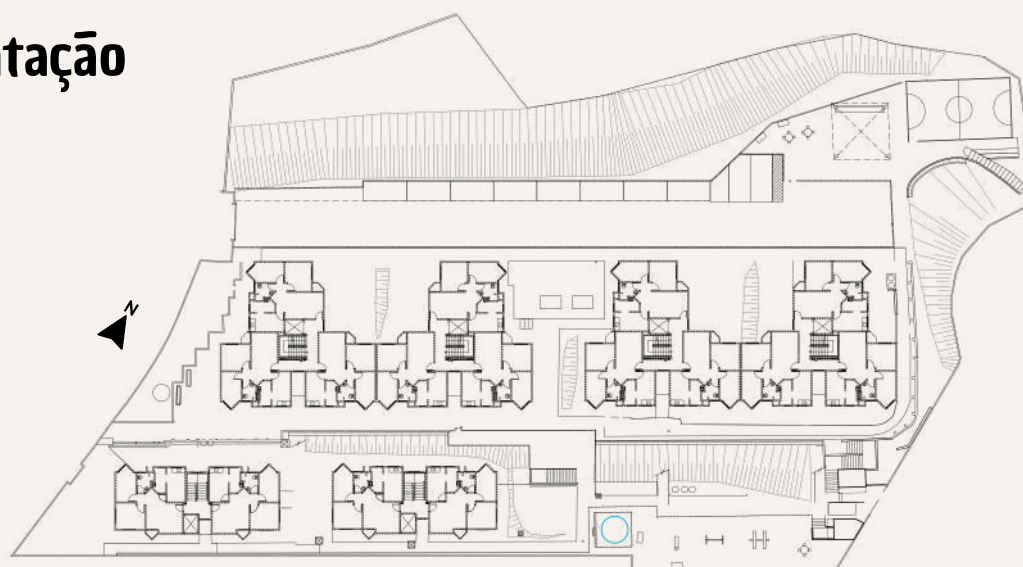
Assessoria técnica: **GRAO**

Programa Habitacional: **Programa de Mutirões**

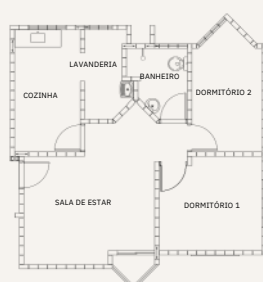
Convênio: **Prefeitura**

Área das unidades: **56m²**

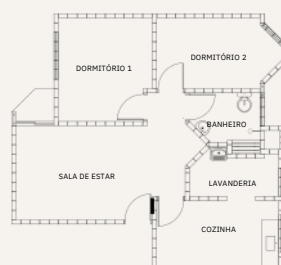
Implantação



UH1



UH2



José Maria Amaral

Cidade Tiradentes - São Paulo

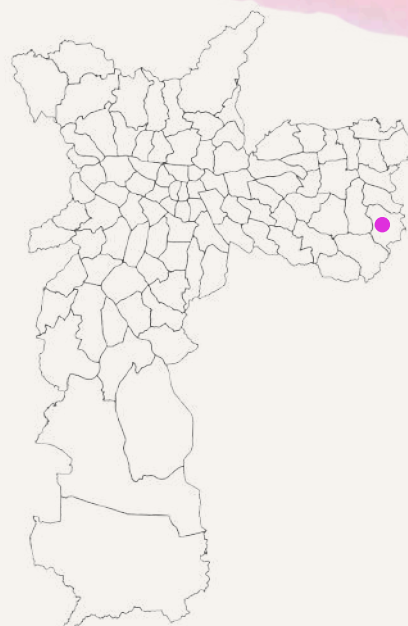
Rua Francisco José Alves, 194



Este mutirão, que faz parzinho com o Florestan Fernandes, tem um diferencial, pois foram as primeiras “compra antecipada” do terreno do programa Minha Casa Minha Vida, no governo federal. Um sonho da moradia para as 396 famílias no extremo da zona leste. São apartamentos de 58 metros quadrados, com prédios de 8 a 15 andares. Os primeiros da Leste 1 que possuem elevador.

A maioria das famílias mutirantes são chefiadas por mulheres que construíram seus sonhos em mutirão. As pessoas se juntaram para fazer a diferença nas comissões e nas discussões de como seria sua moradia; se organizaram para ocupar a Caixa e discutiram a forma de construir uma moradia digna para todos. Nesta luta dialogamos com o entorno e com o poder público de como vir para fazer diferença na construção deste território. Foi um sonho construído por várias mãos em conjunto com a Leste 1. E hoje temos um empreendimento de 396 famílias, com um projeto de moradia digna para quem sonhou e lutou.





Famílias: **198**

Assessoria técnica: **Ambiente**

Programa Habitacional: **MCMV Entidades**

Convênio: **Governo Federal**

Área das unidades: **58m²**

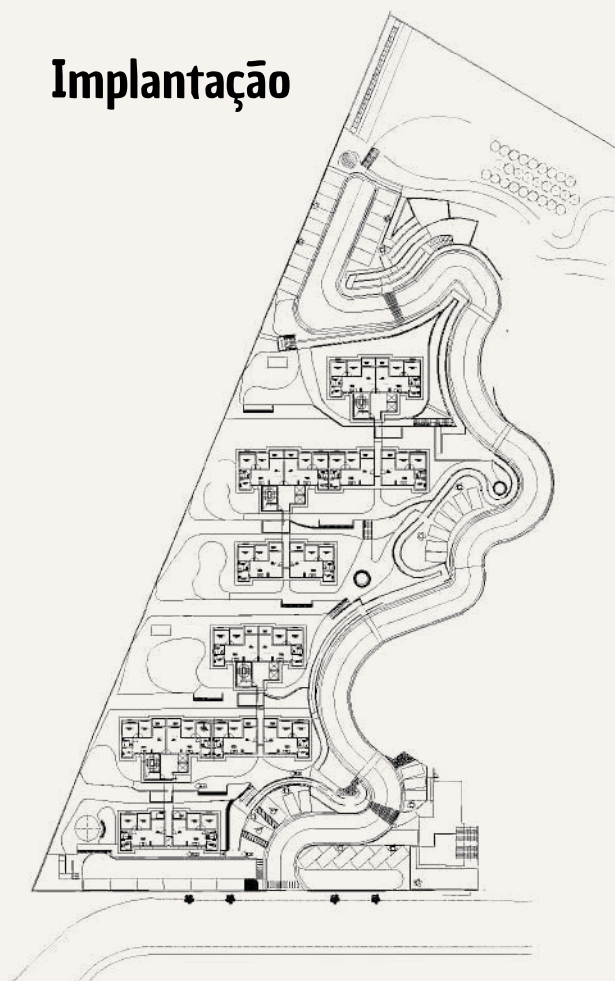
UH1



UH2



Implantação



Florestan Fernandes

Cidade Tiradentes - São Paulo

Rua Francisco José Alves, 194

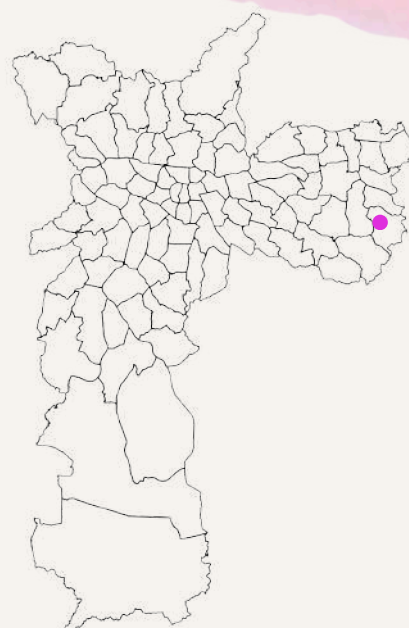


O Mutirão Florestan Fernandes nasceu junto com o José Maria Amaral e caminham lado a lado.

As obras também se iniciaram em 2013 e sofreram muito após o golpe de 2016. Com muito esforço, as famílias junto com o movimento resistiram e seguem na conclusão da obra.

Além dos apartamentos, os empreendimentos possuem um centro comunitário para atividades de lazer, luta e ações sociais e também uma área de preservação permanente, onde as famílias, também em mutirão, recompuseram a vegetação originária da mata atlântica, formando um pequeno bosque onde a criançada brinca e a passarinhada vem no final da tarde.





Famílias: **198**

Assessoria técnica: **Ambiente**

Programa Habitacional: **MCMV Entidades**

Convênio: **Governo Federal**

Área das unidades: **58m²**

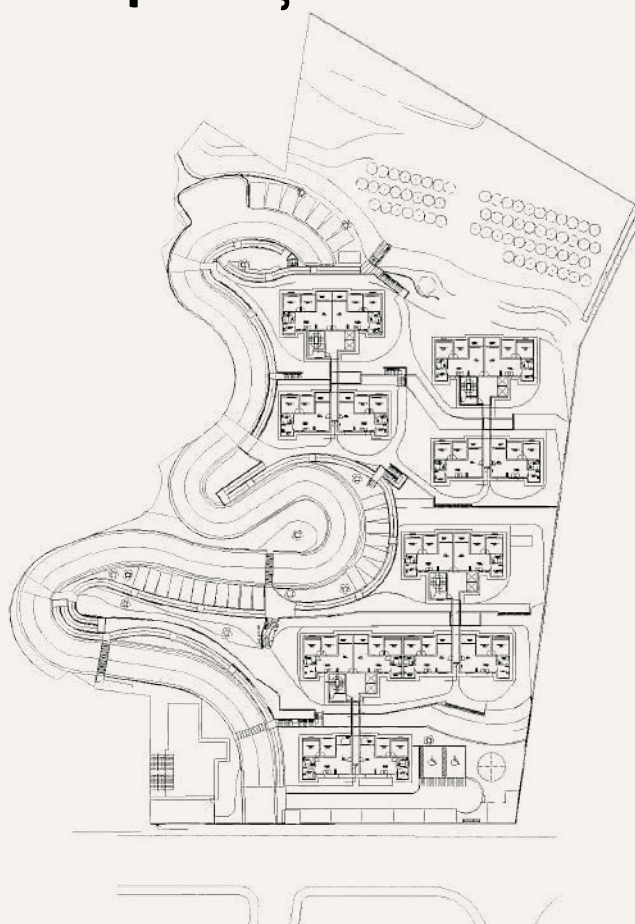
UH1



UH2



Implantação



Dorothy Stang

São Mateus - São Paulo

Rua João Antunes Maciel - São Rafael



O mutirão do São Rafael nasceu em 2014, compõe -se por três empreendimentos: Dorothy Stang (286 unidades) Martin Luther King (214 unidades) e Jeronimo Alves (200 unidades) somando 700 unidades, obra do Governo Federal no Programa Minha Casa Minha Vida Entidades.

A compra do terreno deu-se em 2016 e a previsão de início de obra era para o ano de 2018, mas durante esse período deu-se o Golpe do Governo Dilma impossibilitando o andamento do processo do desenvolvimento do projeto. Durante esse período, as famílias ainda continuam mobilizadas se reunindo em assembleias mensalmente, com atividades e discussões sobre o processo de mutirão autogestionário. Hoje 2024, os projetos se encontram aprovados e os mutirantes buscam a aprovação de aporte complementar do Governo Estadual para que se dê o início da fase de obras.



Com uma área total de mais de 20 mil mt entre os três empreendimentos, o conjunto conta com um Viveiro de mudas de árvores nativa da mata Atlântica e nasceu da necessidade de recuperar e reflorestar uma área de APP do mutirão Martin Luther King. O Viveiro foi apoiado pela Universidade de Michigan e hoje faz parte do Projeto Sampa+Rural que é iniciativa para o incentivo da consciência ambiental



Famílias: 286

Assessoria técnica: Usina CTAH

Programa Habitacional: MCMV Entidades

Convênio: Governo Federal

Área das unidades: 51 a 53m²

Implantação



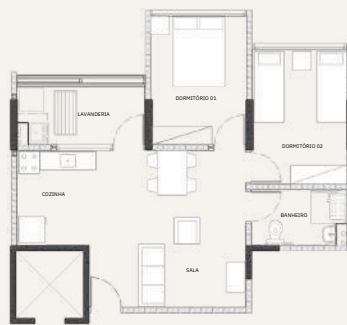
UH1

UH2

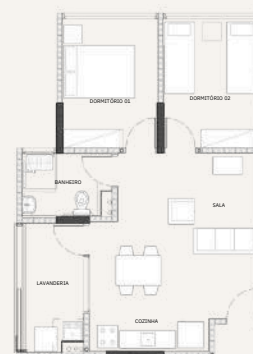
UH3



TIPOLOGIAS UNIDADE HABITACIONAL 01



TIPOLOGIAS UNIDADE HABITACIONAL 02



TIPOLOGIAS UNIDADE HABITACIONAL 03

Martin Luther King

São Mateus - São Paulo

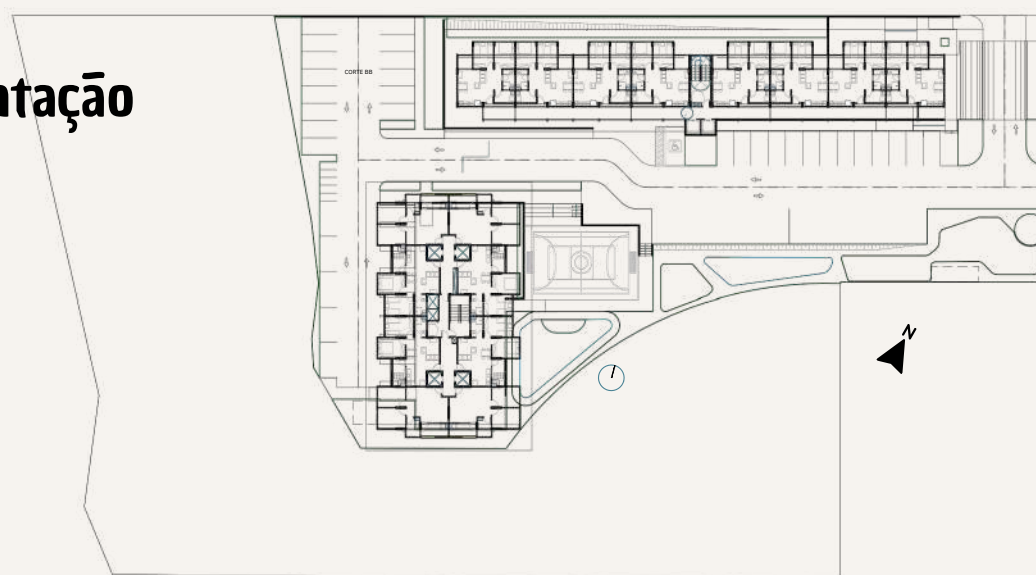
Rua João Antunes Maciel - São Rafael





Famílias: **214**
Assessoria técnica: **Usina CTAH**
Programa Habitacional: **MCMV Entidades**
Convênio: **Governo Federal**
Área das unidades: **51 a 53m²**

Implantação



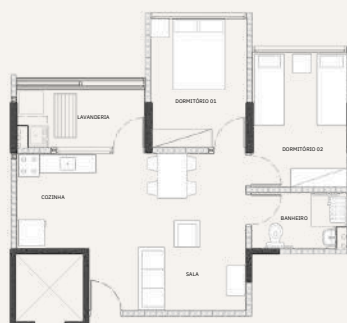
UH1

UH2

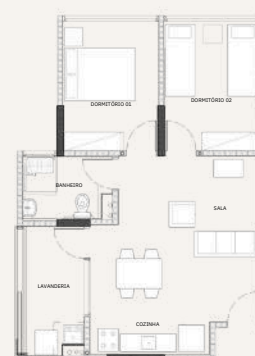
UH3



TIPOLOGIA: UNIDADE HABITACIONAL 01



TIPOLOGIA: UNIDADE HABITACIONAL 02



TIPOLOGIA: UNIDADE HABITACIONAL 03

Jerônimo Alves

São Mateus - São Paulo

Rua João Antunes Maciel - São Rafael

PARTIDA

OBRA

CONQUISTA

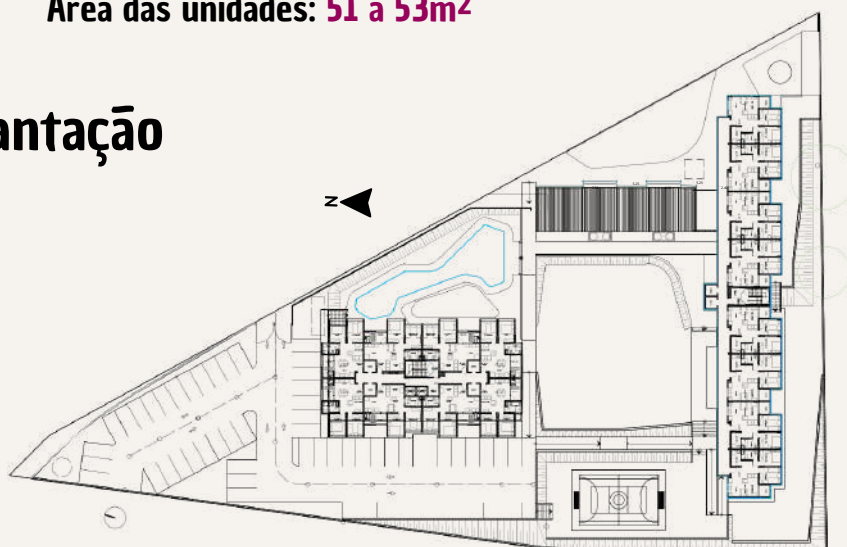
2014





Famílias: **200**
Assessoria técnica: **Usina CTAH**
Programa Habitacional: **MCMV Entidades**
Convênio: **Governo Federal**
Área das unidades: **51 a 53m²**

Implantação

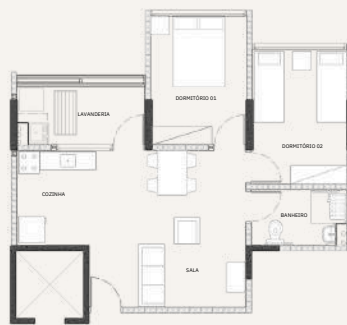


UH1



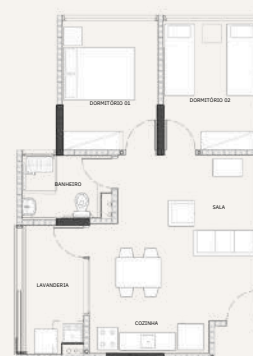
TOPOLOGIAS UNIDADE HABITACIONAL 01

UH2



TOPOLOGIAS UNIDADE HABITACIONAL 02

UH3



TOPOLOGIAS UNIDADE HABITACIONAL 03

Milton Santos

Cangaíba - São Paulo

Rua Curemá, 661 - Vila Santo Henrique

PARTIDA

OBRA

CONQUISTA

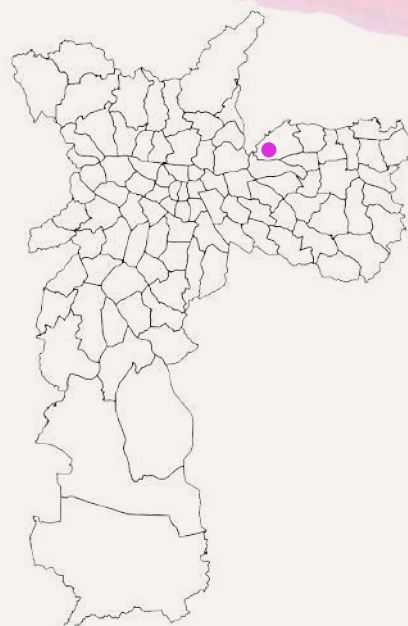
2014



MMorar num bairro bem localizado e próximo das oportunidades de trabalho, de cultura e de lazer. Foi pra isso que centenas de famílias da Leste 1 se aliaram com as famílias da Associação Santa Zita para lutar por moradia digna. Num terreno que não cumpria sua função social, as famílias aprovaram um projeto com apartamentos grandes, varanda, área de convivência, centro comunitário e que vai colaborar na melhoria da qualidade de vida dos moradores e da vizinhança.

A luta do projeto passou por obstáculos ligados à propriedade da terra, à solução de questões ambientais e também com os conflitos fundiários urbanos. É um processo ainda em andamento com outros desafios pela frente, mas com uma certeza: As famílias do Milton Santos não desistem nunca!





Famílias: 219
Assessoria técnica: Peabiru
Programa Habitacional: MCMV Entidades
Convênio: Governo Federal
Área das unidades: 54m²

Implantação



UH1



UH2



UH3



Carolina Maria de Jesus

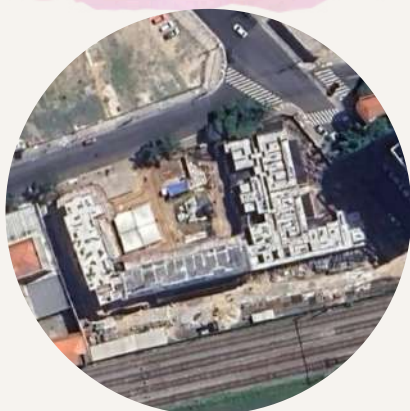
Belém - São Paulo

Rua Toledo Barbosa, 206



O Mutirão Carolina Maria de Jesus é resultado da luta de mais de 30 anos do MST Leste 1. O antigo "terreno do Belém", de propriedade da COHAB SP, está ao lado do Metrô do Belém, desde 2002 a área está marcada no Plano Diretor como ZEIS e descumpria a função social.

No governo Luiza Erundina, em 1991, a área foi destinada a Leste1 para a realização de um mutirão, mas a gestão seguinte, do Maluf, não reconheceu a destinação. A luta continuou e na gestão Haddad, após nova ocupação do terreno, a Leste1 conquistou o terreno no edital de terras da Prefeitura recebendo o título de propriedade em 2016. Vieram novas lutas com seleções do projeto, cancelamentos e fim do MCMV pelo governo Bolsonaro. Em 2019, com a pressão dos movimentos de moradia, foi lançado o programa Pode Entrar pela Prefeitura de SP e em novembro de 2022 foi assinado o termo de colaboração para o início da construção das moradias para 227 famílias de baixa renda. O projeto é acompanhado pela assessoria técnica Usina, com participação de todas as famílias no processo de autogestão.



Famílias: **227**

Assessoria técnica: **Usina CTAH**

Programa Habitacional: **Pode Entrar**

Convênio: **Prefeitura**

Área das unidades: **56 a 60m²**

Implantação



UH1



UH2



UH3



Guaianases

Guianases - São Paulo

Rua Ipatinga, 2020

Projeto: 2023

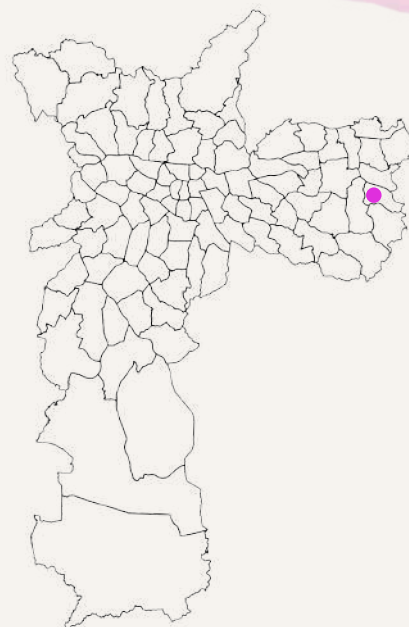


O Mutirão Guaianases é a mais nova joia da luta do povo da zona leste. Pertinho da estação de trem do bairro, vai ser construído ao lado de um futuro Parque e junto de outros bairros feitos à mão por gente muito trabalhadora da região.

O projeto é um dos primeiros da nova geração do Minha Casa Minha Vida que foi retomado depois de um longo inverno que marcou a paralisação do programa. Nasce para preservar árvores centenárias, melhorar as condições de saneamento da região e para implementar energia solar e projetos de geração de renda. Moradia de qualidade e proteção à natureza. Esse é o novo mundo que o projeto quer construir.

É hora de reconstruir o Brasil. De fazer um grande mutirão para que o povo volte a ser feliz.





Famílias: **136**

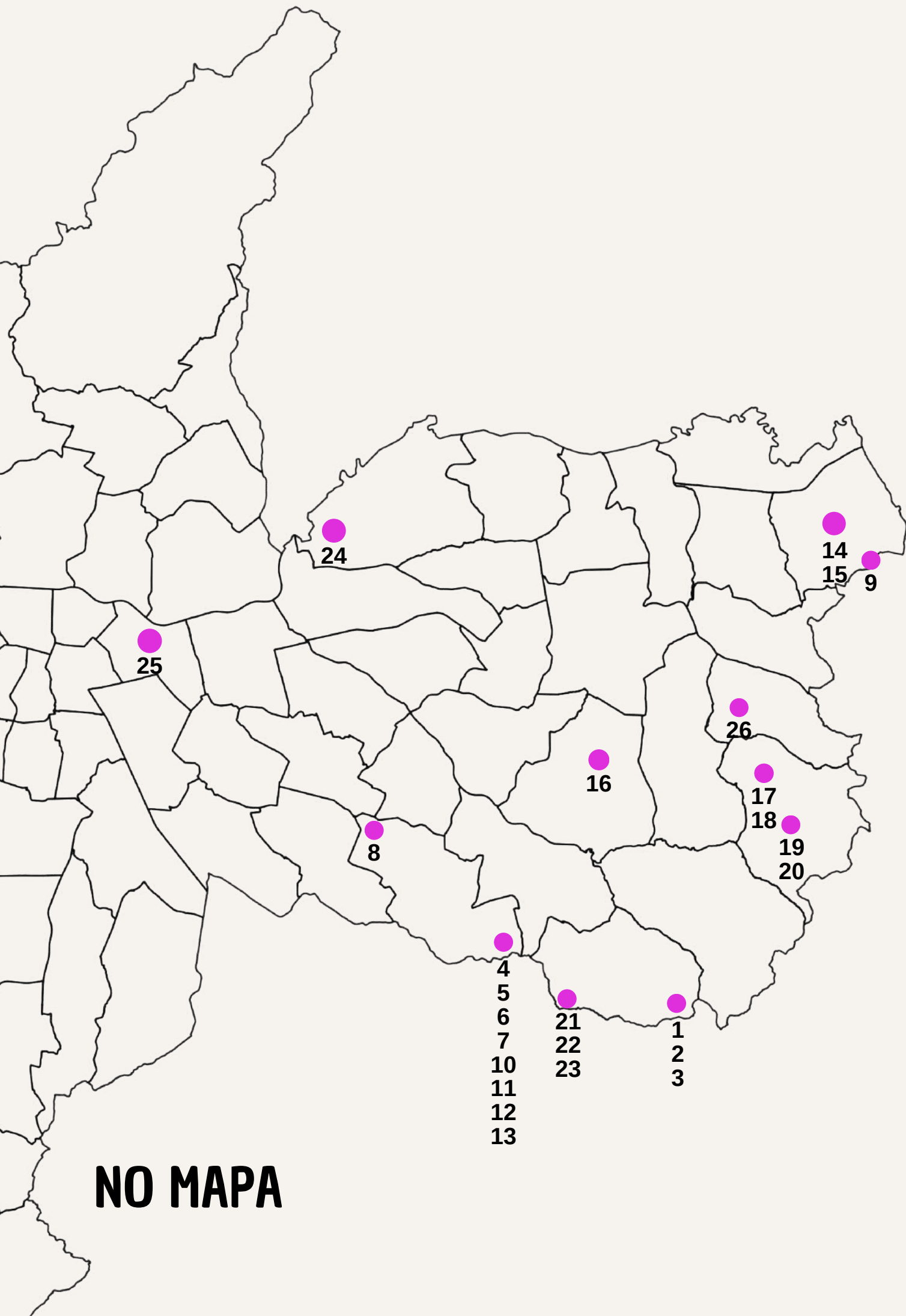
Assessoria técnica: **Mútua**

Programa Habitacional: **MCMV Entidades**

Convênio: **Governo Federal**

Perspectivas





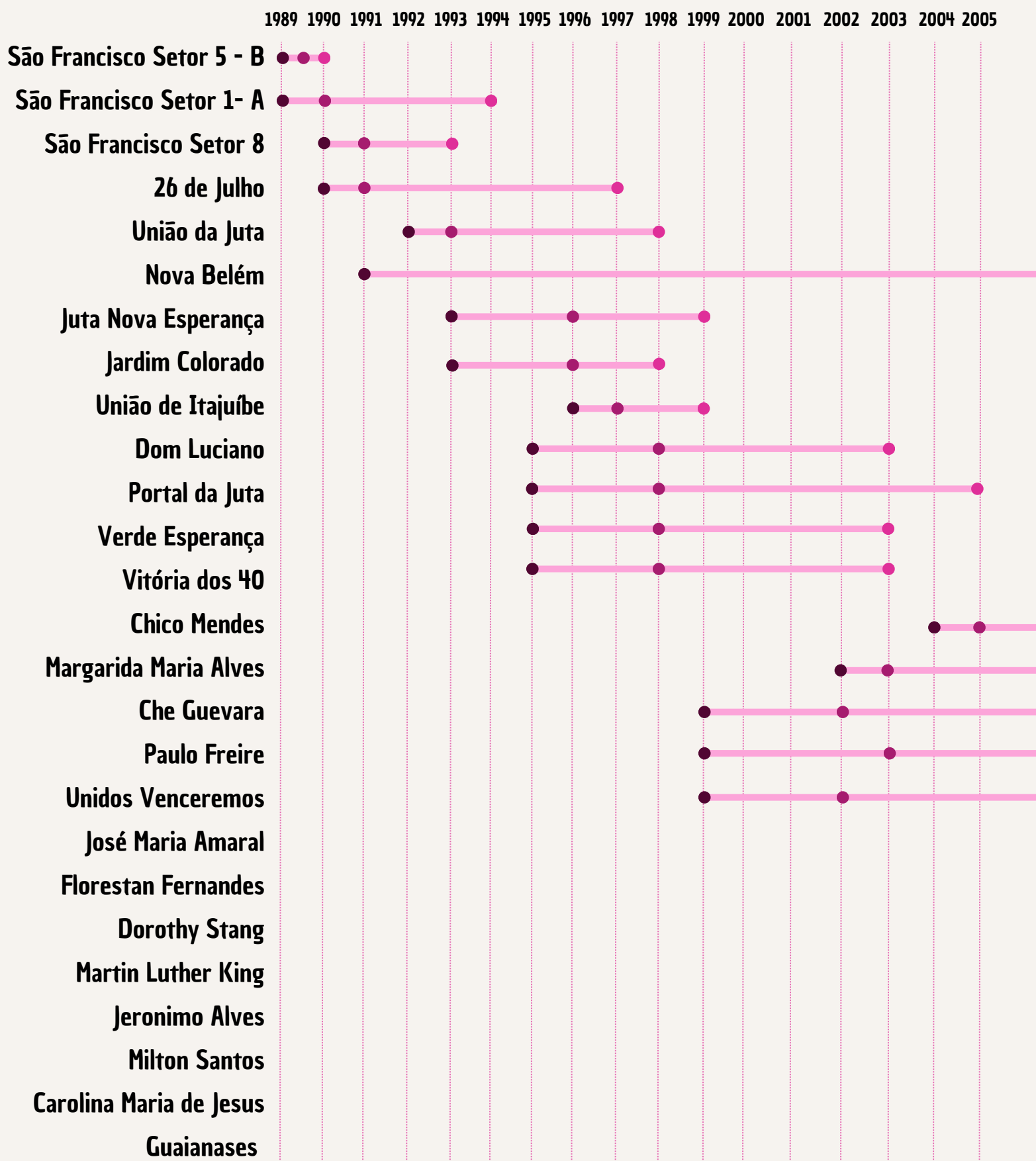
NO MAPA

Famílias

1	São Francisco Setor 5 - B	82
2	São Francisco Setor 1- A	808
3	São Francisco Setor 8	151
4	26 de Julho	561
5	União da Juta	160
6	Nova Belém	96
7	Juta Nova Esperança	512
8	Jardim Colorado	128
9	União de Itajuíbe	148
10	Dom Luciano	160
11	Portal da Juta	160
12	Verde Esperança	120
13	Vitória dos 40	40
14	Chico Mendes	100
15	Margarida Maria Alves	120
16	Che Guevara	100
17	Paulo Freire	100
18	Unidos Venceremos	240
19	José Maria Amaral	198
20	Florestan Fernandes	198
21	Dorothy Stang	286
22	Martin Luther King	214
23	Jeronimo Alves	200
24	Milton Santos	219
25	Carolina Maria de Jesus	227
26	Guaianases	136
	TOTAL	5464



LINHA DO TEMPO

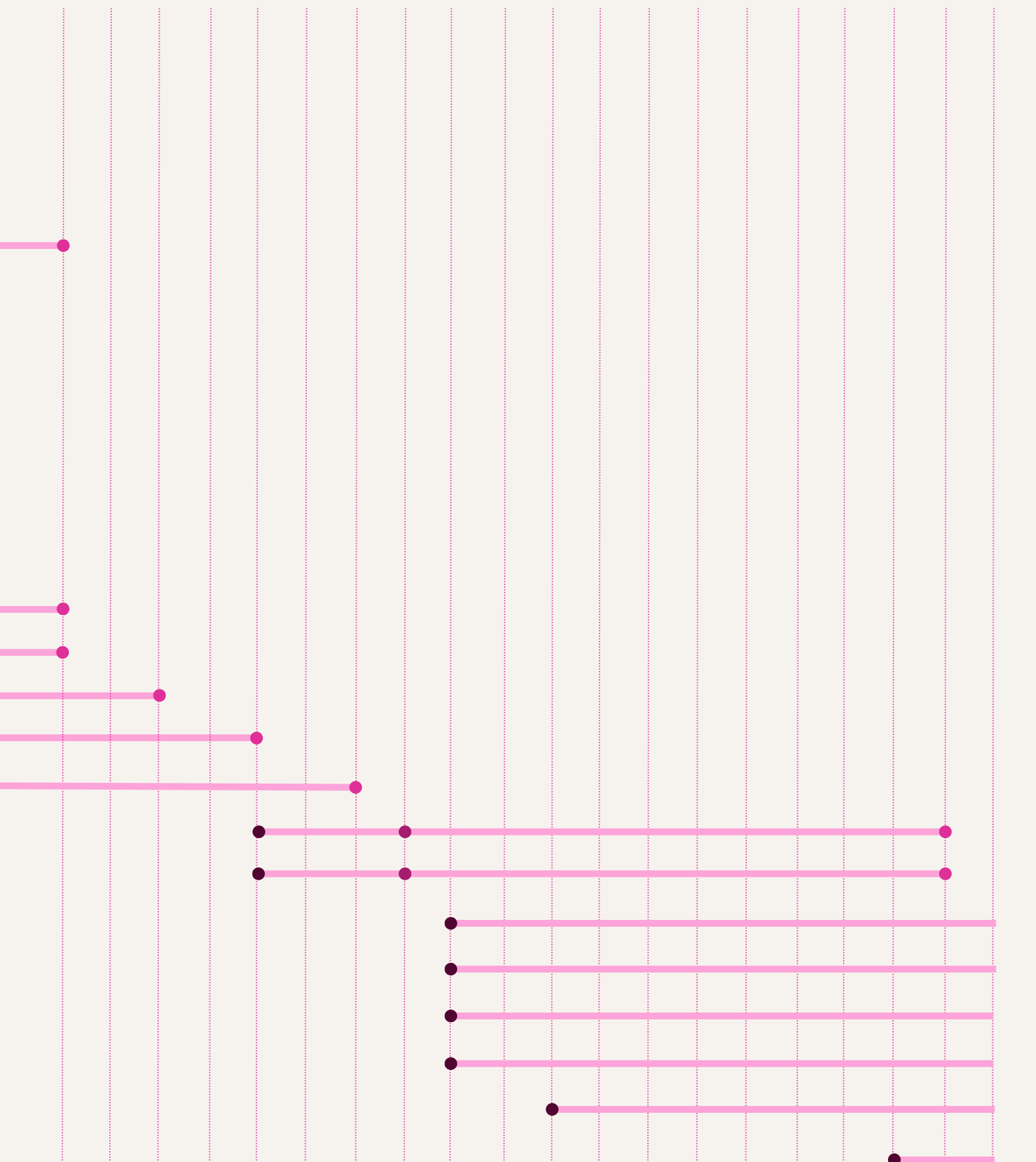


● INÍCIO DO PROJETO

● INÍCIO DA OBRA

● ENTREGA DAS CHAVES

2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026



**MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA**

